



Memórias de **mercenários**, fake news e imprensa

Leonardo Cavalcanti
Editor de Política do **Correio**



<https://especiais.correiobraziliense.net.br/fakenews/index2.html>

Compromisso e oportunidade



Razões para a imprensa tratar de **fake news**

1º - O compromisso com a verdade, que pode ser entendida de várias formas

2º - A oportunidade de legitimação, as Fake News reforçam o jornalismo

Bastidores da reportagem

Capítulo I (Os recrutados)

No minúsculo quarto de hotel da cidade de quase 100 mil habitantes na Argentina, fronteira com o Uruguai, o mercenário FN001 recebe a última chamada telefônica vinda de São Paulo. Depois da viagem de quase 2.000km, alternando trechos de avião e de ônibus, ele finalmente vai encontrar o homem que será o responsável pelos disparos de e-mails contendo notícias falsas contra um candidato a presidente do Brasil.

A primeira tarefa, ao abandonar a *habitação* e caminhar até uma sala comercial próxima dali, será testar a capacidade do contato local em enviar um lote de mensagens inverídicas para um milhão de e-mails. Os dois desconhecidos, com desconfianças mútuas, conseguem se entender a partir de um portunhol canhestro. O argentino contactado desde a capital paulista por um colega de trabalho do mercenário mostra eficiência na missão.

O que está em jogo é o tempo dos disparos das mensagens. Tal qual uma metalhadora, o equipamento do gringo é capaz de descarregar as notícias no lote de um milhão de e-mails entregues no pendrive. E, assim, o argentino é recrutado para um período de três meses, que, em terras brasileiras, corresponde ao da campanha eleitoral. Com um último aperto de mãos, restava a FN001 pegar o primeiro ônibus de volta ao aereo-

porto mais próximo e retornar ao bunker das fake news. Era agosto de 2010.

Dias antes, o mercenário estava no escritório da empresa de marketing que o havia contratado para fazer a guerrilha virtual. Ao redor da mesa, 18 integrantes de uma lista de cortes feita pelo Departamento de Recursos Humanos. O grupo era formado pelos mais irresponsáveis, o pessoal que não cumpria prazos e quase sempre estava atrasado para as reuniões.

— Vocês estão demitidos.

Antes do desânimo geral, a proposta: "Posso recontratá-los caso algum de vocês queira trabalhar com contrainformação". Sem saber ainda o que aquilo significava, os 18, mesmo apreensivos, toparam o trabalho e assinaram um termo de confidencialidade, que, na prática, não valia de nada, mas simbolizava o caráter sigiloso do trabalho a ser feito a partir dali.

— É preciso ter confiança na equipe. Nesse negócio não se trabalha com freiras. O cara pode não ter a dimensão do estrago que pode causar, mas sabe que está fazendo algo delicado, suspeito.

Acomodado na cadeira espaçosa de uma cafeteria de Brasília, há duas semanas, FN001 continuou: "É preciso ser leal, pelo menos até os rastros serem apagados". Os mercenários mais qualificados e mais bem pagos do país — aqui, falamos de, no máximo, 10 pessoas — têm alto conhecimento de informática, comunicação e, até mesmo, de psicologia. Mesmo que, neste último caso, algumas lições se misturem com exemplos rasteiros.





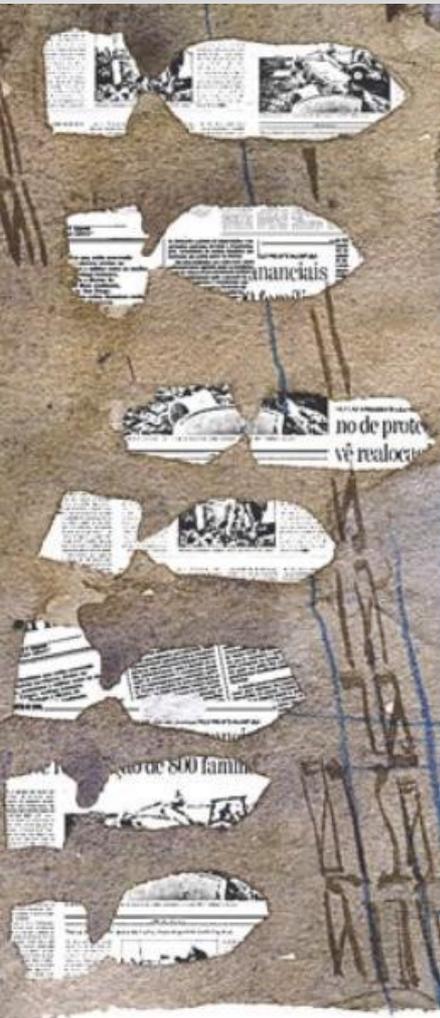
Quem são os **mercenários**?

10 características

- São poucos, no máximo 20
- São contratados por um marqueteiro principal
- Controlam a própria atividade
- São vaidosos, o anonimato é um suplício
- São dados como excêntricos
- Têm alto conhecimento de tecnologia
- Têm alto conhecimento de comunicação
- Conseguem ler números como poucos
- Têm conhecimento de psicologia
- Se conhecem, sabem como cada um atua

Poucos e **sofisticados**

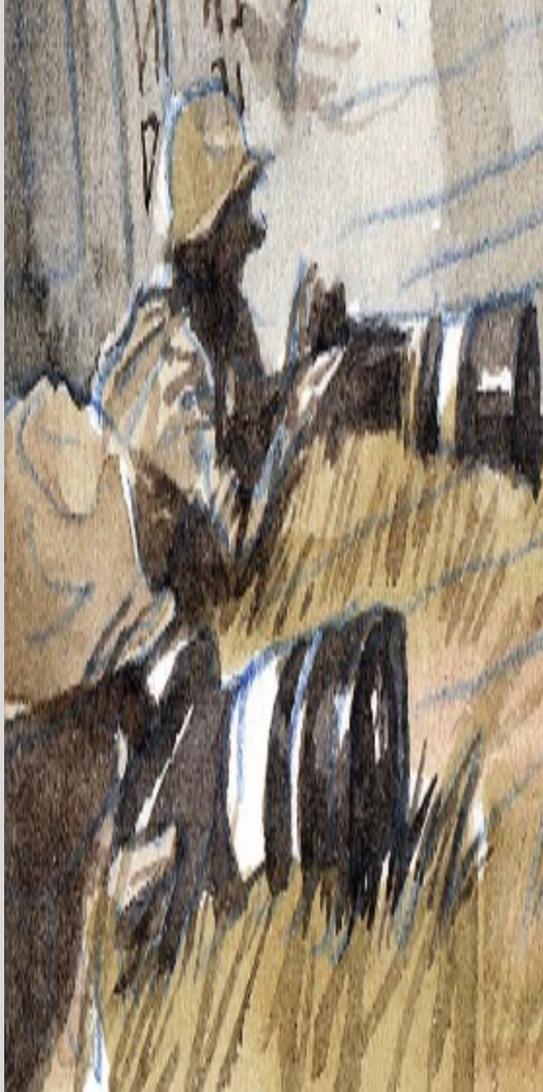
“Se eu não conseguir achar o cara que fez a guerrilha contra o meu cliente, eu sei quem ele é” FN002



O conceito

Material que embaralha realidade com ficção, no tempo e no espaço, para criar a **dúvida**





Filosofia de boteco

“O problema não é saber se o companheiro é infiel. Se a pessoa sabe, ou aceita ou acaba o casamento. A aflição está na dúvida”

FN001



Campo de **atuação** dos mercenários

Blogs e portais -

Wordpress

E-mails

- Sendgrid

Mensagens instantâneas

- **WhatsApp**

Redes sociais

Facebook

-

Fake news, a produção

O cliente

O criador

O hotel

O atirador

Quem paga a conta, o principal interessado candidato

É o gênio do crime, tem equipamentos, abre contas, pesquisa, desenvolve

Na realidade, é o hospedeiro. Publica o conteúdo a partir da emulação de IPs, usando o Proxy

Dissemina conteúdos a partir de perfis falsos. Impulsiona com cartões de crédito falsos. Envia conteúdo por email ou Whatsapp



Os recrutas

“O cara pode não ter a dimensão do estrago que pode causar. Mas é certo que nesse negócio não se trabalha com freiras”

FN001

As equipes têm ex-jornalistas investigativos, técnicos de informática, designers, atores, dubladores - que imitam 30 políticos e celebridades - e PMs. Neste caso, segundo os **mercenários**, tem de ser um oficial, para garantir o bunker.





Combatentes de uma guerra inglória

- >> O país se prepara mal para enfrentar os mercenários nas redes
- >> A base das apurações está nos **crimes financeiros e pedofilia**
- >> Casos resolvidos são amadores, vide a denúncia da PGR
- >> PF fala de **protocolo**, mas sabe que apenas vai reagir a ataques
- >> A legislação tem poucas formas de punir os autores, com leis antigas
- >> O **impulsioneamento** de conteúdo ficou de fora das resoluções do TSE
- >> É preciso rastrear quem está impulsioneando os conteúdos

Os exemplos da **França e da Alemanha**

>> Assim como na Segunda Guerra, quando foi montada uma base falsa em Calais, na França, **Macron e Merkel** criaram QGs de campanha falsas. Espiões ligados a uma agência militar russa usaram truques de phishing, a pescaria de dados

>> Tanto na França quanto na Alemanha, foram gastos dinheiro com assessorias de checagem de **notícias falsas**, neutralizando os mercenários. E aqui vale uma sugestão de debate sobre a checagem de notícias pela imprensa tradicional



Dossiês contra adversários

Investigação Channel 4 News

Quando questionado sobre como desenterrar materiais sobre opositores, Alexandre Nix, executivo-chefe da Cambridge Analytics, disse que poderia mandar algumas meninas para o adversário. Segundo ele, as ucranianas são muito bonitas: “Acho que funciona muito bem”



Senior executives at Cambridge Analytica – the data company that credits itself with Donald Trump’s presidential victory – have been secretly filmed saying they could entrap politicians in compromising situations with bribes and Ukrainian sex workers.



theguardian.com



**The Cambridge
Analytica Files**

Brincadeira sem graça

“Você está brincando com a psicologia de um país inteiro no contexto de um processo democrático”.

Christopher Wylie

Obrigado,
Leonardo Cavalcanti
leocanti@gmail.com